

A REPRESENTATIVIDADE DAS MULHERES BRASILEIRAS RELACIONADAS ÀS PREMIAÇÕES DO OSCAR EM CATEGORIAS GERAIS (1998 ATÉ 2025)

Isabel Pereira de Almeida[1]
Juliana Veloso da Silva[2]
Marcos Altair Queiroz Cordeiro[3]
Naiara Vieira Silva Ivo[4]
Pedro Henrique Melo Câmara[5]
Vera Lúcia de Lima Nogueira Coelho[6]

Introdução: o cinema, enquanto manifestação artística e indústria cultural, desempenha um papel central na construção de imaginários sociais, narrativas identitárias e representações simbólicas ao longo da história (Barros, 2007; Stam: 2000). Nesse contexto, premiações internacionais como o *Academy Awards* (Oscar) consolidam-se como importantes instâncias de legitimação e reconhecimento de produções e profissionais do audiovisual. Nesse cenário, a discussão sobre desigualdades estruturais no campo audiovisual ganha relevância, especialmente no que se refere às questões de gênero: a inserção das mulheres nesse setor, historicamente marcado por assimetrias de poder, evidencia desafios relacionados ao acesso, permanência e reconhecimento profissional (Rocha, 2019). Com base em dados recentes da Agência Nacional do Cinema (Ancine, 2024), a participação feminina no audiovisual brasileiro apresenta um cenário de crescimento, mas ainda enfrenta sub-representação em cargos de liderança, especialmente na direção. Outros dados que complementam este cenário são do Anuário Estatístico do Audiovisual Brasileiro (2024), do Observatório Brasileiro do Cinema e do Audiovisual (OCA): apesar das mulheres serem maioria nas atividades de exibição (58%) e distribuição (54%), elas representam apenas 17% da direção de séries e filmes brasileiros. Entretanto, mais do que observar esse crescimento em termos quantitativos, torna-se fundamental analisar como ele se traduz em reconhecimento institucional. Nesse sentido, o cinema deve ser compreendido como um espaço que "não apenas reflete a sociedade, mas também participa ativamente da construção de suas representações" (Barros, 2007, p.140), o que inclui os mecanismos de consagração, como as premiações. Assim, eventos como o Oscar funcionam como indicadores relevantes para avaliar a projeção e o alcance de determinados grupos dentro da indústria. Sob essa perspectiva, a representatividade feminina pode ser compreendida como presença e reconhecimento efetivo em espaços de prestígio. A análise da participação das mulheres no cinema deve considerar tanto sua inserção quanto a forma como são posicionadas nas estruturas de produção e visibilidade (Rocha, 2019). Dessa forma, investigar indicações e premiações permite compreender em que medida essa presença se converte em reconhecimento simbólico e institucional,

[1] Acadêmica do 3º período do Curso de Administração UNIMONTES.
Email: isabelpereiradealmeida006@gmail.com
[2] Acadêmica do 3º período do Curso de Administração UNIMONTES.
Email: julianavelosodasilvav@gmail.com
[3] Acadêmico do 3º período do Curso de Administração UNIMONTES.
Email: marcosaltairqc0602@gmail.com
[4] Doutora em Ciência da informação (UFSC) Professora do Curso de Administração UNIMONTES.
Email: naiara.ivo@unimontes.br
[5] Acadêmico do 3º período do Curso de Administração UNIMONTES.
Email: pedrocamaraacademico@gmail.com
[6] Acadêmica do 3º período do Curso de Administração UNIMONTES.
Email: veralima011@hotmail.com



especialmente, em um cenário global altamente competitivo. No que se refere à fundamentação teórica, esta pesquisa apoia-se nos estudos de Barros (2007), Rocha (2019), Nagib (2002) e Gil (2019). Diante desse panorama, esta pesquisa tem como objetivo geral compreender de que forma as premiações atuam como fator impulsionador da representatividade feminina no cenário internacional. Como objetivos específicos, busca-se: identificar as mulheres brasileiras indicadas ao Oscar em categorias gerais no período de 1998 a 2025; e analisar como essas mulheres foram representadas na publicidade. **Método:** trata-se de um estudo realizado por meio de abordagem mista, utilizando, de aspectos qualitativos e quantitativos para a coleta e análise de dados. Tem natureza exploratória (Gil, 2019), utilizando-se de dados secundários para tal, voltada à análise da visibilidade feminina na cinematografia brasileira. A escolha dessa abordagem foi feita a partir da intenção de explorar as estruturas hierárquicas permeantes ao cenário feminino nacional e seus aspectos sociais subjetivos históricos à luz de Barros (2005). A coleta dos dados ocorreu a partir da análise das indicadas nas categorias do prêmio internacional Oscar em suas totalidades entre os anos 1998 a 2025. Foram selecionadas a partir dos dados disponibilizados pela *Academy of Motion Picture Arts and Sciences* (*AMPAS*), organizadora do evento, tendo como critério de inclusão, a nacionalidade brasileira e o gênero feminino com participação significativa no projeto. Entende-se que essa amostra visa garantir representatividade e diversidade temporal, permitindo verificar as possíveis variáveis que incidiram sobre o espaço feminino nesse nicho ao longo do tempo. **Resultados:** a análise dos dados do Observatório Brasileiro do Cinema e do Audiovisual (OCA) de 2024 demonstra a majoritariedade das mulheres em setores operacionais e de mercado, como exibição (58%) e distribuição (54%). Contudo, ao observar postos de comando criativo, o cenário apresenta uma severa sub-representação, com as mulheres ocupando apenas 17% das funções de direção em filmes e séries nacionais. Esse cenário reforça a percepção de que o crescimento quantitativo da indústria não se traduz automaticamente em equidade nos espaços de poder e visibilidade institucional. No recorte temporal correspondente ao período da ‘’Retomada’’ (1998 a 2025), o cinema nacional atuou como o principal instrumento de reconstrução da imagem do país no exterior (Nagib, 2002), propulsionando a visibilidade alcançada pelas brasileiras na premiação da Academia (Barros, 2007). Houve poucas indicações de brasileiras em categorias de Direção, Roteiro ou Fotografia. A Tabela 1 mostra a trajetória de visibilidade das profissionais brasileiras na premiação da Academia durante o recorte da ‘’Retomada’’, evidenciando a concentração de nomes em categorias de prestígio individual e nichos específicos. Ao observar o levantamento que inclui desde a indicação histórica de Fernanda Montenegro, em 1998, até o reconhecimento recente de Fernanda Torres e Maria Carlota Bruno, em 2024, torna-se visível o contraste entre o sucesso em atuação ou documentários e a exclusão em funções técnicas de comando, como roteiro e fotografia. **Discussão:** a representatividade de mulheres brasileiras no Oscar, entre 1998 e 2025, é indissociável do fenômeno da Retomada, período que marca o ressurgimento do cinema nacional após o "apagão" produtivo causado pela extinção da Embrafilme, indústria cinematográfica brasileira responsável pela exportação de filmes no período de 1969 à 1990 (Barros, 2007). Nesse processo de reconstrução da imagem do país no exterior, as mulheres emergiram como faces protagonistas, buscando a validação da AMPAS. No entanto, essa inserção não ocorreu de forma neutra, mas sob a influência direta de modelos estéticos de Hollywood e do conceito de male gaze (olhar masculino). Segundo Rocha (2019b), esse olhar consolidou arquétipos que, historicamente, canalizaram as brasileiras para papéis de vulnerabilidade social e resiliência ética, restringindo sua atuação a nichos específicos e mantendo barreiras estruturais que aprofundam sua marginalização. As profissionais brasileiras que romperam o isolamento internacional precisaram negociar com essas exigências estéticas, muitas vezes adaptando suas narrativas a padrões legitimados pela banca avaliadora. Como consequência, a representação oscilou entre os estereótipos da "mãe coragem" e da "figura exótica", reflexos de uma visão pré definida sobre as latinas. Sob esse viés, o marketing de exportação moldou as produções nacionais para atender a esse mercado, ganhando visibilidade

ao custo de uma visão limitada sobre a real pluralidade da feminilidade brasileira. O período demonstra que, embora atrizes como Fernanda Montenegro tenham atingido o ápice do prestígio com indicações em categorias de atuação, persiste um severo teto de vidro, metáfora para barreiras invisíveis que impedem mulheres qualificadas de ascender em funções de liderança . A baixa representação em Direção, Roteiro e Fotografia revela que a estrutura de poder da indústria ainda é profundamente masculina. O talento das atrizes, portanto, serviu como a ponta de um iceberg em uma indústria que, nos bastidores, oferecia personagens limitadas pela carência de histórias dirigidas e escritas por mulheres. As indicações tornaram-se eventos dependentes de uma validação externa que prioriza o world cinema comercial. Nesse cenário, o marketing atuou como um filtro estratégico: permitiu que a mulher brasileira chegasse ao tapete vermelho, mas exigiu que ela permanecesse dentro de nichos representativos que não ameaçasse a hegemonia narrativa e estrutural de Hollywood. Assim, a trajetória dessas profissionais no Oscar evidencia tanto a resiliência do cinema nacional quanto a persistência de barreiras invisíveis que ainda cerceiam a evolução feminina na sétima arte. **Conclusão:** esta pesquisa evidencia que a trajetória das mulheres brasileiras no Oscar (1998–2025) revela um paradoxo: embora a premiação confira visibilidade internacional, ela ainda reflete desigualdades estruturais. Observou-se que a projeção feminina concentra-se em atuação e documentários, enfrentando barreiras em funções de comando criativo e técnico, como direção de ficção, roteiro e fotografia. Conclui-se que a inserção no cenário global, impulsionada pela "Retomada", ainda é mediada por lógicas de mercado e estereótipos que preservam a hegemonia masculina no poder decisório. Para que essa presença deixe de ser excepcional, é indispensável que as políticas de fomento brasileiras priorizem a ascensão feminina em todas as etapas da cadeia produtiva. Este estudo limitou-se à análise de categorias gerais com foco na nacionalidade brasileira, não aprofundando em recortes de raça e classe. Sugere-se, para investigações futuras, a análise da representatividade de mulheres negras e indígenas brasileiras no circuito de festivais internacionais, bem como o impacto das leis de incentivo recentes, a exemplo das cotas da Lei Complementar n° 195/2022 (Lei Paulo Gustavo) na reconfiguração deste perfil premiado.

Palavras-chave: Brasil. Mulheres. Marketing. Cinema.

Referências:

ACADEMIA DE ARTES E CIÊNCIAS CINEMATOGRÁFICAS. ***Oscars: Awards Databases***. Beverly Hills, 2026. Disponível em: https://awardsdatabase.oscars.org/search/.

AGÊNCIA NACIONAL DO CINEMA – ANCINE. Observatório Brasileiro do Cinema e do Audiovisual – OCA. Rio de Janeiro: **ANCINE/OCA**, 2024. Disponível em: https://www.gov.br/ancine/pt-br.

BARROS, José D'Assunção. Cinema e História – as funções do cinema como agente, fonte e representação da história. **Humanitas, Campinas**, v. 8, n. 1/2, p. 147-165, jan./dez. 2005.

BARROS, A. J. S.; LEHFELD, N. A. S. **Fundamentos de metodologia científica: um guia para a iniciação científica**. 3. ed. São Paulo: Pearson, 2007.

BARROS, José d'Assunção. Cinema e História – as funções do cinema como agente, fonte e representação da história. **Ler História**, n. 52, 2007.

Brasil. Lei Complementar 195, de 08 de julho de 2022. Paulo Gustavo. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp195.htm.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

JOHNSON, Randal. Ascensão e queda do cinema brasileiro, 1960-1990. **Revista USP**, São Paulo, n. 19, p. 32-45, 1993.



ROCHA, Caroline Gomes. **A mulher e o Cinema: Uma breve análise da representação feminina na era de ouro do cinema americano**. In: XXI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste 2019, São Luís,2019b.Disponível em: https://portalintercom.org.br/anais/nordeste2019/resumos/R67-0037-1.pdf.
NAGIB, Lúcia. **A Retomada do Cinema Brasileiro**: depoimentos. São Paulo: Editora 34, 2002.

Tabela 1. Listagem de mulheres indicadas ao prêmio Oscar durante o período de 1998 a 2025 e suas características.

Indicadas	Categoria	Título Indicado	Cargo de Atuação	Ano da Indicação
Fernanda Montenegro	Melhor Atriz	Central do Brasil (Central Station)	Atriz	1998
Karen Harley	Melhor Documentário de Longa-Metragem	Lixo Extraordinário (Waste Land)	Diretora	2010
Petra Costa	Melhor Documentário de Longa-Metragem	Democracia em Vertigem (The Edge of Democracy)	Diretora	2019
Fernanda Torres	Melhor Atriz	Ainda Estou Aqui (I'm Still Here)	Atriz	2024
Maria Carlota Bruno	Melhor Filme Internacional	Ainda Estou Aqui (I'm Still Here)	Diretora	2024

Fonte: Elaborado pelos autores (2026)